

PROGRAMA DE

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

10.º ANO DE ESCOLARIDADE

COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA [Opção a)]

ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)

Ficha Técnica

Título

Programa de Literaturas de Língua Portuguesa – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Específica Opção a) – Área de Humanística

Editores/Autores

Ministério da Educação

Concetores:

Maria de Fátima Fernandes

Zenaida Évora Tavares

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

[Índice](#)

Não foi encontrada nenhuma entrada de índice.

VERSÃO EXPERIMENTAL

Preâmbulo

A Educação em Cabo Verde constitui um dos pilares fundamentais do desenvolvimento do país, sendo considerada uma das unidades estruturantes do sistema, talvez mesmo a mais estruturante se aceitarmos que é pela Educação, que começa na família e na comunidade, e com a Educação, assumida pelo Estado e suas estruturas de diferentes níveis, seus atores nos mais diferentes domínios do conhecimento, técnicas e práticas, é que a sociedade atinge efetivamente o seu desenvolvimento. Através da Educação e do ensino e aprendizagem fundamentais, cada vez mais, sentimos a real necessidade de nos afirmarmos através do conhecimento, do empoderamento intelectual, educativo e económico, como cidadãos de um mundo em constante movimento, demandas e mudanças.

Em Cabo Verde, a Carta Educativa, publicada em 2017, apresenta como responsabilidade de todos e, particularmente da comunidade educativa, contribuir para fazer dos nossos alunos “cidadãos do mundo e no mundo”, isto é, livres, participativos, responsáveis, informados e “conectados consigo próprio e com o mundo”. Os nossos alunos devem ter “um profundo conhecimento das línguas, ciências e tecnologias e um perfil cosmopolita” (ME, 2017).

O presente Programa de **Literaturas de Língua Portuguesa**, destinado a alunos do décimo ano de escolaridade, e proposto no quadro de uma revisão levada a cabo pelo Ministério da Educação, que implementa a política educativa e procura dar resposta à necessidade de formar cidadão para um mundo global e dinâmico, num contexto em que a Resolução n.º 85/46, de Agosto de 2017, afirma que “o sistema educativo, do pré-escolar ao universitário, deve ser capaz de proporcionar ao país esses recursos humanos com um conjunto de competências linguísticas e ao nível de ciência, da tecnologia e dos valores humanísticos” (BO n.º 46, de 3 de Agosto de 2017).

Esta visão dos cabo-verdianos que queremos formar para o século XXI é que define os perfis que os alunos devem ter, de forma progressiva e interligada, ao longo dos 12 anos da sua trajetória escolar (subsistema de educação não superior). Nesse perfil, acreditamos e defendemos que a Literatura, como ciência geral, e as Literaturas, na sua riqueza, especificidade e identidade histórica, cultural e estética, constitui um recurso insubstituível para formar as crianças, jovens, adolescentes e adultos para a vida.

Justificativas do Programa de Literaturas de Língua Portuguesa

A Literatura é um campo que propicia uma educação transversal, duradoura e agradável, se utilizada com uma metodologia própria, um investimento no apetrechamento das estruturas educativas, em complemento à criação das bibliotecas individuais e familiares. No nosso país, para muitas crianças e jovens, o acesso à Literatura só acontece na escola e nenhum ator educativo pode estar indiferente a isso.

Por isso, a conceção do programa de Literaturas de Língua Portuguesa procura responder a uma demanda do sistema e a sua partilha é feita num contexto de que todos podemos fazer algo diferente

na formação dos nossos alunos utilizando o texto literário como instrumento de trabalho pelos professores e como recurso metodológico adequado ao acesso à língua, à cultura, à história e à expressão de sentimentos, de valores, de problemas e de experiências multilíngues e multiculturais.

Nas orientações para a revisão dos programas e perfis de ensino, lemos que as chamadas aprendizagens fundamentais ao longo da vida, defendidas como importantes para enformar a educação para o século XXI, se apresentam em número de quatro:

- **aprender a conhecer** - para adquirir conhecimentos;
- **aprender a fazer** - para participar e influenciar o contexto (meio envolvente);
- **aprender a viver** - para participar e cooperar com os outros (indivíduos) e
- **aprender a ser** - que integra os três saberes anteriores.

A mesma fonte estabelece que “a escola orienta essencialmente, para não dizer de forma exclusiva, a aprender a conhecer” (P. 1). Para o autor supracitado, aprender a Conhecer, consiste em que cada um compreenda o mundo que o rodeia, viver com dignidade, desenvolver as suas capacidades profissionais e comunicar-se com os outros. Para isso, é fundamental que cada aluno tenha acesso ao conhecimento científico e seja “amigo da ciência” no ensino secundário e superior, sem perder de vista a “cultura geral”, outras linguagens e conhecimentos.

Ora bem, se assim é, tal compreensão do mundo exige uma orientação constante, de modo a prevenir comportamentos desviantes, interpretações menos adequadas do que é conhecer e desenvolver capacidade. A utilização do método de exercitar a atenção, a memória e o pensamento, pode e deve ser permanentemente estimulada pela Leitura, ou melhor ainda, pela **Educação Literária, que promove e se define com a leitura com significado de qualquer conteúdo seja ele da língua, da matemática, da física, da história ou do quotidiano. Ler com significado é ler com capacidade de associar ideias, pensamentos, informações, com uma apropriação prática e eficiente. Nos dias de hoje, os alunos devem ser estimulados a proceder permanentemente a essas relações e o professor (o educador das mentes, das atitudes, dos comportamentos e dos conteúdos) desempenha um papel fundamental.**

Do professor depende a compreensão clara da necessidade de melhorar e avaliar as competências sociais dos alunos e a capacidade para compreender e encontrar soluções para problemas de convivência, mudanças climáticas ou imigração e colocar ênfase nas competências relacionadas com atitudes e valores para a vida. Das escolas depende a criação de ambientes de leitura e de acesso aos nossos autores com mais evidência no apetrechamento das bibliotecas escolares.

Estamos perante uma história aberta a inúmeras possibilidades, num momento de profunda revisão das narrativas tradicionais que até então ajudaram a construir a vida no nosso planeta. Vivemos tempos de grandes avanços científicos, tecnológicos, informativos, mas também de grandes incertezas quanto ao futuro comum, seja consequência dos conflitos sociais, políticos, económicos, culturais e étnicos ou pela nossa relação agressiva com o planeta. A OCDE (2018), no programa educativo 2030 apresenta uma visão e alguns princípios básicos para o futuro dos sistemas educativos e, também, os conhecimentos, competências, capacidades, atitudes e valores que os alunos devem adquirir para o mundo em 2030.

Afirma-se que, os alunos precisarão de uma ampla gama de competências, incluindo capacidades cognitivas e metacognitivas (por exemplo, pensamento crítico, pensamento criativo, aprender a aprender e auto regulação); capacidades sociais e emocionais (por exemplo, empatia, auto eficácia

e colaboração); capacidades físicas (por exemplo, usando novos dispositivos de tecnologia da informação e comunicação). Quanto às atitudes e valores (pessoal, local, social e global) destaca a motivação, confiança, respeito pela diversidade, pela vida e dignidade humana e pelo meio ambiente.

Portanto, regista-se um consenso quanto à necessidade de reorientar as opções do Ministério de Educação para uma melhor formação do cidadão cabo-verdiano, jovem e em situação de aprendiz, num contexto histórico cada vez mais exigente quanto às competências que ele deve demonstrar, porque não se exige apenas que se conheça ou se procure aceder ao conhecimento, mas é igualmente fundamental que ele adote um pensamento permanentemente crítico sobre o que se aprende; é preciso que os jovens olhem para o mundo global a partir de um Cabo Verde arquipélago em constante orientação e abertura para o desenvolvimento, que estude a sua língua, a sua cultura e a sua história em diálogo com outros modelos ou formas que lhe estão próximas ou em interlocução temporal e geograficamente impactante. O conhecimento da Literatura e a Educação Literária são os dois caminhos que propomos, de modo complementar e articulado.

O Ensino Secundário Cabo-verdiano e o CONHECIMENTO da LITERATURA

O ensino secundário é para muitos alunos cabo-verdianos a grande oportunidade e garantia de continuação dos estudos ou o fim da experiência de ensino formal, pelo abandono escolar, ou ainda marca a entrada num mercado de trabalho competitivo, na maioria das vezes mal remunerado e alvo de várias situações de discriminação e desigualdade social. Tendo presente estas realidades, a aposta numa melhor formação para os jovens cidadãos que podem acompanhar e seguir os estudos, é um desiderato que merece o reconhecimento dos vários construtores do sistema educativo.

O desenho dos PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR (Cf versão revista, fev. 2022) apresenta objetivos promissores. Entre os objetivos específicos destacam-se:

- ♣ Apreender referenciais, modos e procedimentos de desenvolvimento curricular presentes na definição de perfis de formação escolar;
- ♣ Identificar os referenciais do sistema de escolarização relacionados com a determinação de perfis;
- ♣ Diagnosticar as condições de organização e funcionamento das áreas científicas para a definição dos perfis conforme disciplina, nível, ano, ciclo;
- ♣ Elaborar perfis de saída geral e para todos os níveis e graus de especialidade para o sistema de ensino não superior;
- ♣ Garantir as transições entre ciclos através dos perfis sistematizados;
- ♣ Garantir que a avaliação final das aprendizagens dos/das alunos/as esteja relacionada aos perfis de saída geral elaborados.

Estabelecidos tais objetivos, a concepção dos programas para os diferentes níveis e ciclos, constitui tarefa complexa e ao mesmo tempo desafiadora na identificação dos melhores conteúdos de ensino e aprendizagem, no desejo de formar com qualidade e igualdade de oportunidades todos os alunos do sistema. A área das Línguas, Literaturas e Comunicação aparece inicialmente como transversal, revelando a sua importância para o desenho dos perfis de saída em cada nível. De igual modo, a sua orientação específica em regime de disciplina opcional possibilita aos alunos das áreas de estudos humanísticos um reforço de competências que abre portas ao alargamento de conhecimentos e, igualmente, uma escolha de formação superior.

Vejamos alguns aspetos orientadores desse subdomínio:

Línguas, Literatura e Comunicação¹

Um dos grandes objetivos do nosso sistema educativo no contexto atual é dotar os nossos alunos de competências comunicativas, numa perspetiva global, incluindo a expressão oral, escrita e leitora, para a sua inclusão numa sociedade onde os processos de mudança acontecem a uma velocidade acelerada, transformando-os em cidadãos do mundo e para o mundo.

Neste contexto, o plurilinguismo dos nossos alunos deve ser generalizado e aprender a comunicar (oral, escrita e leitura) em diferentes línguas. **A educação em línguas, literatura e comunicação, na perspetiva atual, aposta na superação da típica classe da língua como espaço para a mera transmissão de conceitos linguísticos e literários, transformando-a num âmbito comunicativo em que se dá espaço à reflexão sobre o que fazer com as palavras, a compreensão crítica dos diferentes conteúdos discursivos, as características tipológicas dos mesmos e o desenvolvimento da criatividade na interpretação e produção textual.**

Prioriza a aquisição das capacidades compreensivas e expressivas e a análise dos diversos usos da língua que configuram os intercâmbios comunicativos entre pessoas. O processo de ensino e aprendizagem das línguas, literatura e comunicação, não se entende como descrição normativa do código linguístico (gramática), mas como uso das mesmas através dos diversos códigos (oral, escrito ou misto) e o duplo processo de compreensão e produção. A reflexão sobre a língua não se trabalha à margem das práticas discursivas, mas a partir destas, considerando o contexto e a finalidade com que as mensagens são produzidas.

Promove a educação literária, cujo objetivo é fomentar nos alunos hábitos de leitura e práticas de escrita criativa, desde uma perspetiva motivacional. As obras devem ser escolhidas, de acordo com os centros de interesse, por temas, por géneros ou recursos literários, atendendo também à complexidade do conteúdo, à formalização, ao léxico e ao estilo. As competências associadas a esta área de conhecimento implicam as seguintes dimensões:

- Linguístico: Léxico, gramática, semântica, fonológica e ortografia;
- Pragmático-Discursivo: Sociolinguístico (produção e receção de mensagem em distintos contextos sociais);
- Pragmática (micro funções comunicativas e processos de interação);

¹ Cf Orientações do Ministério de Educação sobre os Perfis do Ensino Secundário. Destaques nossos.

- Discursiva (macro funções textuais e géneros discursivos);
- Sociocultural: conhecimento do mundo e dimensão sociocultural;
- Estratégico: Compreende conhecimentos e capacidades comunicativas de leitura, escrita, expressão e compreensão oral, produção de textos em diferentes formatos (analógico e digital) e em diferentes situações e ambientes.
- Pessoal: uso das atitudes, motivação e personalidade na interação comunicativa.

Com efeito, consideradas todas as dimensões acima, é fundamental compreender a exigência de se estabelecer as melhores orientações e de participar da escolha de textos/autores/fontes de consulta que possibilitem dar cumprimento a tais orientações. Os grandes temas/conteúdos merecem uma flexibilização constante dos exercícios e desafios em sala de aula para que as competências a serem demonstradas acompanhem o percurso de cada aluno em cada um dos módulos, trimestre, ano letivo e ciclo.

Daí que importe observar com atenção as competências na área de Resolução de Problemas, que dizem respeito aos processos de encontrar respostas para uma nova situação, mobilizando o conhecimento e o raciocínio lógico com vista à tomada de decisão, à construção de modelos e uso de estratégias e à eventual formulação de novas questões e hipóteses.

Efetivamente, como dizem as orientações superiores, as competências associadas à Resolução de Problemas implicam trabalhar as seguintes áreas:

- **Interpretação da informação e planeamento:** Interpreta informação, planeia e efetua pesquisas;
- **Análise:** Aborda analiticamente os problemas e define estratégias para a sua resolução baseadas nessa abordagem;
- **Gestão:** Gere projetos e toma decisões para resolver problemas;
- Comunicação:** Mostra capacidade de síntese na discussão e apresentação dos problemas que resolve;
- Produção:** Desenvolve processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, nomeadamente, tecnológicos e artísticos, usando recursos diversificados.

Da parte dos alunos em contexto educativo, os mesmos terão de demonstrar as seguintes competências:

1.Pensamento crítico

As competências na área de Pensamento crítico requerem observar, identificar, analisar e dar sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.

Exigem o desenho de cenários de análise e interpretação variada, que considerem várias opções, assim como o estabelecimento de critérios de análise para tirar conclusões fundamentadas e proceder à avaliação de resultados interpretativos, implicando trabalhar as seguintes áreas:

Abrangência e profundidade: Pensa de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;

Divergência: Pensa de modo divergente, procurando analisar o mesmo problema a partir de vários pontos de vista e contextos diferentes;

Convergência: Convoca diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;

Previsão: Prevê e avaliar o impacto das suas decisões.

2. Pensamento Criativo

As competências na área de Pensamento criativo envolvem gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspetivas, identificando soluções alternativas, destacando as ótimas, e estabelecendo novos cenários. As competências associadas a Pensamento criativo implicam trabalhar as seguintes áreas:

Inovação: Desenvolve novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;

Generalização: Procura soluções gerais que conservam as soluções clássicas e evidentes;

Criatividade: Procura soluções disruptivas, isto é, que criam novos paradigmas.

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO

Para a aferição do cumprimento dos objetivos gerais e específicos, no término do Ensino Secundário o/a aluno/a:

Utiliza a língua portuguesa para comunicar com clareza, coerência e fluidez, com base nos recursos linguísticos, em diferentes contextos e interlocutores, de forma oral ou escrita, descrevendo experiências, acontecimentos e opiniões, experimentando a produção de textos literários (poesia e prosa), lendo e compreendendo conteúdos produzidos pelos meios digitais, identificando e descrevendo as principais correntes literárias nacionais e internacionais.

A nível do 9º,10º,11º e 12º, o/a aluno/a:

- ✓ Conhece processos explícitos da estrutura, das regras de funcionamento e dos planos gramaticais (fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos...) para um domínio proficiente da língua portuguesa;
- ✓ Conhece as principais correntes literárias nacionais, em língua portuguesa e internacionais;
- ✓ Reconhece a língua e cultura cabo-verdiana como fatores de reforço da sua identidade individual e nacional;
- ✓ Reconhece a língua portuguesa como veículo de acesso ao conhecimento científico, humanista e artístico e instrumento transversal a todas as componentes de formação e todas as disciplinas;
- ✓ Utiliza a língua portuguesa para comunicar com eficácia e segurança em si mesma, em diversos contextos, com interlocutores e com objetivos distintos;
- ✓ Desenvolve capacidades de análise, reflexão, argumentação lógica e avaliação crítica;
- ✓ Interpreta e Identifica as ideias principais em textos de diversa complexidade, vários géneros e em formatos diferentes, incluindo o digital;
- ✓ Expressa com clareza, de forma oral e escrita, experiências, acontecimentos e pontos de vista suscitadas;
- ✓ Elabora resumos, relatos, sínteses e textos organizados e coerentes, com domínio de vocabulário e de correção linguística;
- ✓ Produz textos livres, referentes a diferentes situações da vida quotidiana;
- ✓ Compara e avalia textos literários em função de temas, ideias, valores e em contextos históricos e culturais diferentes;
- ✓ Produz textos literários próprios no campo literário, poesia e prosa;
- ✓ Participa em debates de forma fundamentada e responsável, utilizando adequadamente recursos verbais e não-verbais para otimizar a eficácia de comunicação oral;
- ✓ Valoriza as dimensões culturais, literárias e linguísticas da língua portuguesa e da língua cabo-verdiana;
- ✓ Respeita os princípios do trabalho intelectual, como identificação de fontes e referenciação bibliográfica de acordo com normas específicas;
- ✓ Manifesta hábitos de trabalho individual e de participação em trabalhos de grupo, tomando iniciativas e aceitando a opinião e intervenção dos outros;
- ✓ Assume atitudes de responsabilidade e solidariedade, numa perspetiva do exercício de uma cidadania ativa, participada, inclusiva e no respeito pelo seu bem-estar e dos outros e pela dignidade do ser humano.

Colocadas as metas a atingir, importa esclarecer sobre alguns procedimentos metodológicos que poderão guiar a tomada de decisões pelos professores, no exercício de implementação dos conteúdos programáticos.

Guião Metodológico

Para a execução do programa e alguma garantia de sucesso na sua apropriação, espera-se que os professores desenvolvam atitudes construtivas, flexíveis e pedagógicas relativamente ao seu papel de ensinar os alunos a aprender a conhecer mais e melhor os textos literários.

A primeira condição de sucesso de tal atitude é sem dúvida **o gosto pelo texto literário e o reconhecimento das suas potencialidades**. O professor que não gosta de ler, que não se esforça para adequar a leitura ao tipo de texto e à situação que o texto comunica, poderá inviabilizar o impacto que a abordagem do texto literário poderá ter na vida pessoal e estudantil do jovem leitor.

A segunda condição é a **predisposição para variar nas escolhas dos textos/atores** e, muitas vezes, para **adequar o texto ao momento e à turma com que se trabalha**. Nesse ponto, conhecer o espaço comunitário de cada aluno, um pouco da história de cada aluno é muito importante porque o ato de ler com significado privilegia a experiência individual de cada leitor; cabendo a um professor o delinear das orientações para a sua exploração e uma efetiva leitura literária.

Com base nas orientações e fundamentando no pressuposto de que, **melhorar a educação é um desafio que exige a participação de todos, incluem-se diferentes atores no público alvo para a definição dos perfis de escolarização dos alunos do ensino não superior**.

Assim, recomenda-se uma metodologia direcionada para o trabalho em sala de aula com alunos do 10ºano, jovens adolescentes, que devem ser orientados para uma iniciação à pesquisa e leitura científica, que antecipa e/ou complementa a Leitura Literária, é aconselhável:

- I. a Pesquisa bibliográfica e documental (documentos informativos, de referência sobre os países e autores estudados, em formato físico e digital);
- II. a leitura orientada, com exemplo do professor e de bons leitores, ou ainda com recurso a dispositivos audiovisuais disponíveis no mercado, em linha, indicados em publicações de referência);
- III. a leitura e análise participada e focada na partilha de conhecimentos sobre o texto e que diz o texto, num primeiro momento e só posteriormente o desafio da interpretação que exige o domínio de linguagens muito mais sofisticadas e exigente;
- IV. o complemento e/ou a relação do recurso textual com outros textos, com o audiovisual dele adaptado; com outras formas de expressão artística como o teatro, a música ou a pintura e outros designs e atores educativos.

A disciplina de Literaturas de Língua Portuguesa promove a educação literária, cujo objetivo é fomentar nos alunos hábitos de leitura e práticas de escrita criativa, desde uma perspectiva motivacional. **As obras devem ser escolhidas, de acordo com os centros de interesse, por temas, por géneros ou recursos literários, atendendo também à complexidade do conteúdo, à formalização, ao léxico e ao estilo**.

Falamos de uma disciplina marcada pela riqueza e diversidade de conteúdos, modos de expressão e quantidade de oportunidades de leitura - de Cabo Verde a Timor Leste, passando por Brasil, Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Macau. Daí que seja fundamental:

1. Conhecer os alunos, organizar os trabalhos, estabelecer metas que as coordenações concelhias de educação poderiam assumir em conjunto, para depois articular com a coordenação nacional;
2. Discutir destemidamente Questões de metodologia de abordagem, leitura e apropriação dos textos literários, promovendo programas locais, por escola de acesso e motivação para a leitura (concursos municipais, jornais de parede, testes de aferição de leitura, entre outros);
3. Flexibilizar o currículo não responsabilizando o aluno pelas perdas e não aprendizagens;
4. Incentivar o trabalho dos professores em grupo.

A disciplina funcionará com três tempos semanais, durante 32 semanas, perfazendo cerca de 100 horas de contacto com os alunos. Convém uma prática de orientação de pesquisa, organização de atividade interturmas de promoção de autores /obras estudadas desde feiras de cultura, dramatizações, declamações e leituras expressivas e, porque não, realização de pequenos documentários audiovisuais para promover o conhecimento efetivo sobre o ouro, outas linguagens a cultura da paz, da liberdade que muitos autores promovem nos sus textos.

Leituras obrigatórias. Leituras necessárias. Leituras recomendadas

Numa disciplina que cobre uma dezena de países e com o manancial de textos e autores mais ricos que o mundo de hoje dispõe, numa língua de expressão, beleza e história ímpar como a língua portuguesa, temos ao nosso dispor uma infinidade de textos, o que coloca ao professor o desafio da escolha dos mesmos. Neste caso, a proposta vai no sentido de se privilegiar a escolha temática, de modo a poder orientar melhor o acesso a todos os países, deixando uma abertura para a pesquisa e construção de projetos individuais de leitura pelos alunos.

Assim, considerando a grande oportunidade e flexibilidade de escolha, podemos distinguir, a título indicativo ou de exemplo:

Leituras obrigatórias	Leituras recomendadas	Leituras necessárias
(Obras integrais a serem acordadas no início do ano letivo)	(Obras recomendadas em partes/ capítulos/excertos) a serem indicadas por unidades no início de cada trimestre letivo; textos do manual)	<ul style="list-style-type: none"> - Obras e Textos de consulta; - Pesquisa complementar para conhecer o contexto de produção; - Textos teóricos sobre os temas e conteúdos
<p><i>O Escravo</i>, José Evaristo de Almeida</p> <p><i>Chiquinho</i>, Baltasar Lopes</p> <p><i>Mornas eram as noites</i>, Dina Salústia</p> <p><i>Capitães de Areia</i>, Jorge Amado</p> <p><i>Menino do Engenho</i>, José Lins do Rego</p> <p>Gaibéus, Alves Redol</p>	<p>Poesia cabo-verdiana (Eugénio Tavares, Guilherme Dantas, Manuel Lopes, Vera Duarte, Ovídio Martins,...)</p> <p>Poesia portuguesa (Lírica Trovadoresca; Camões, Almeida Garret, Sophia de Mello Breyner, ...)</p> <p>Poesia angolana (José da Silva Maia Ferreira, Agostinho Neto, António Jacinto, Ana Paula Tavares,...)</p> <p>Poesia brasileira (Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector,...)</p> <p>Poesia são tomense (Caetano da Costa Alegre, Francisco José Tenreiro, Alda do Espírito Santo, ...)</p> <p>Prosa lusófona (Almeida Garrett, CC Branco, Alfredo Troni, Pepetela, Mia Couto, Paulina Chizianne, Jorge Amado, Graciliano Ramos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dicionário de Literatura; - <i>Dicionário de Termos Literários</i>; - <i>Enciclopédias</i>; - <i>O prazer do texto</i>, de Roland Barthes; - <i>O que é o autor?</i>, de Michel Foucault - <i>Imaginação</i>, M. Alberta Menères - Sites temáticos

Considerações finais

Numa sociedade em mudança e que faz parte de um mundo marcado pela crise das humanidades, ensinar as aprendizagens em torno do texto literário tanto pode ser desafiante como complexo.

Tratando-se de uma versão preliminar, espera-se que venha a ser melhorada com propostas e registos de dificuldades de implementação vindas das experiências de terreno da parte dos professores.

Terminamos com a formulação de Edgar Morin (1999), em que argumenta que para a educação do século XXI é fundamental o domínio de sete saberes, saberes esses que, segundo ele, permanecem ignorados e esquecidos pelos sistemas educativos. A educação do futuro deve abordar esses sete saberes, independentemente da sociedade ou cultura específica:

1. Centrar-se no ensino do Conhecimento: A escola deve ensinar o que é conhecimento através das características mentais, culturais do conhecimento humano, dos processos e modalidades das disposições psíquicas e culturais que permitem eliminar o erro e a ilusão.
2. Ensinar um conhecimento pertinente, ou seja, a capacidade de colocar o conhecimento no seu contexto, pois a realidade social é multidimensional onde a interdisciplinaridade e complementaridade são essências para conhecer um objeto. A escola deve estimular a capacidade de relacionar o todo com as partes e as partes com o todo.
3. Ensinar a identidade humana: o relacionamento entre indivíduo-sociedade-espécie humana. Considera que somos indivíduos e como indivíduos somos uma parte da sociedade e da espécie humana.
4. Compreensão humana: É preciso ensinar sobre compreender uns aos outros, compreender nossos vizinhos, parentes e pais. A tolerância, a auto compreensão, o respeito pela dignidade humana, são aspetos que a escola deve ensinar.
5. A incerteza: vivemos num mundo em constantes mudanças. Devemos ensinar o que chama de “ecologia de ação”, ou seja, a lidar com o inesperado, cujas consequências ultrapassam o nosso desejo e as nossas intenções.
6. Ensinar a condição planetária: o ensino deve dar maior atenção à era da globalização, onde tudo e todos estão conectados, onde os processos económicos, políticos e sociais são interdependentes e complexos, constituindo assim, um desafio para o conhecimento.
7. Problemas antro-po-éticos: Ensinar os problemas da moral e da ética considerando o aspecto individual, social e espécie. É preciso desenvolver autonomia pessoal (responsabilidade individual), a participação social (responsabilidade social) e a participação no género humano (destino comum).

Agenda África 2063 que tem uma visão de África reconhecida internacionalmente, inclusiva, autossuficiente e sustentável, onde a educação e I+D+I desempenham um papel fundamental. Um continente que investe nos recursos humanos de qualidade, incluindo investimento sustentado baseado na universalidade da educação infantil e educação básica e, também, através de investimentos sustentados no ensino superior, ciência, tecnologia, pesquisa, inovação e eliminação

das desigualdades entre homens e mulheres, em todos os níveis de ensino. Um continente dominado pela Boa Governança, Democracia, respeito pelos Direitos Humanos, Justiça e Estado de Direito, assim como, o reconhecimento do património cultural e artístico.

Espera-se dos nossos colegas professores a capacidade de relacionar uma rede de conceitos e uma escolha de textos motivadores, assim como a promoção da leitura e debate.

Referências

MOURA, Alcides, CRISTINA, Joanita, MAIO, Cristina, DESENHO DOS PERFIS DE ESCOLARIZAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO NÃO SUPERIOR, fev.2022.

Termos de Referência Elaboração e validação dos Programas do ensino secundário – via geral Setor de intervenção: Educação (Especialidade do Processo de Desenvolvimento Curricular do Ensino Secundário Geral e Técnico)

ORIENTAÇÕES GERAIS E ESTRUTURA PARA A ELABORAÇÃO DOS PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO ENSINO SECUNDÁRIO REVISÃO CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

REFERENCIAL PARA O ENSINO SECUNDÁRIO GERAL DE CABO VERDE E PLANOS DE ESTUDO

As autoras:

Professora Doutora Maria de Fátima Fernandes

Nasceu em São Tomé e Príncipe, filha de cabo-verdianos da Ilha do Fogo.

Doutora em Letras - Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) pela Universidade de São Paulo, com a tese *A expressão metafórica do sentido de existir na Literatura cabo-verdiana contemporânea: João Vário, Corsino Fortes e José Luís Tavares.*

Professora Auxiliar da Universidade de Cabo Verde – Faculdade de Ciências Sociais Humanas e Artes, onde exerce a docência das disciplinas de Introdução aos Estudos Literários, Percursos da Literatura Cabo-verdiana, Literatura Cabo-verdiana, Literaturas africanas de Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas, entre outras.

Animadora de Leitura Literária

Exerceu as funções de **Coordenadora da Licenciatura em Língua, Literatura e Cultura** – Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses; **Leitora do Instituto Camões** no ex-Instituto Superior de Educação – de 1999 a 2002 e Vogal do Conselho Diretivo (2010-2013) do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade de Cabo Verde.

Curadora da Biblioteca Nacional de Cabo Verde de fevereiro 2017 a outubro de 2018.

Diretora da Cátedra Eugénio Tavares de Língua Portuguesa e Coordenadora da Linha de Investigação Leitura e Literatura Cabo-verdiana da mesma.

Membro da Fundação Amílcar Cabral

Autora de comunicações sobre Literaturas lusófonas e Literaturas africanas de língua portuguesa em congressos e encontros nacionais e internacionais, entre as quais: *O Fantástico na obra de Orlanda Amarílis*, Rev. Pré-textos – Nov.2007; *A interpenetração das línguas e das literaturas na comunidade de língua portuguesa*, Simpósio Internacional organizado pelo IILP, Mindelo, 2008; *Tendências Estéticas: intercomunicação de olhares e Linguagens na Literatura Cabo-verdiana Contemporânea – Atas Simpósio Internacional Interpenetração da Língua e Culturas de/em Língua Portuguesa – IILP, Julho 2010*; *O futuro da língua portuguesa no sistema mundial*, 1ª Conferência sobre o futuro da LP no sistema mundial, Brasília, Março 2010, *Gênero e Poder nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – Atas do Seminário Internacional Mulheres e Literatura – Universidade de Brasília*, 2011; *Descobrir, Conhecer e Debater Cabo Verde: Cabo-verdianidade e representações estético-ideográficas na novíssima literatura cabo-verdiana*, in *Contraponto – Revista PUC – Minas*, Brasil, nº2, 2012.

Publicações: *Percurso Estéticos e Identitários na Literatura Cabo-verdiana contemporânea*, Praia, Liv. Pedro Cardoso: 2016.

Mestre Zenaida Évora Tavares

Zenaida de Jesus Augusto Évora Tavares (Zenaida Tavares), natural de Calheta de São Miguel, Professora de Língua Portuguesa desde 2001, lecionou na Escola Secundária de São Domingos e, atualmente, desempenha a função de coordenadora de Língua Portuguesa e professora na Escola Amor de Deus.

Bacharel em Estudos Cabo-verdianos e Portugueses, Licenciada em Línguas, Culturas e Literaturas Portuguesa e Cabo-verdianas – ECVP, Mestre em Ensino do Português Língua Segunda – Língua Estrangeira, pela Universidade de Cabo Verde.

Além da função docente, tem colaborado com a Universidade de Cabo Verde enquanto orientadora de estágio pedagógico, e participado em jornadas e conferências, num diálogo sempre próximo com a Cátedra Eugénio Tavares e com o Camões – Centro de Língua Portuguesa na Cidade da Praia.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!